

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ITURAMA-MG

Lara Pádua Alves dos Santos <sup>1</sup>  
Fabiana Aparecida Hencklein <sup>2</sup>

Este trabalho tem o intuito de compartilhar as vivências satisfatórias e as dificuldades enfrentadas nas atividades que se referem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), essas experiências são importantes para refletirmos onde se precisa fortalecer o ensino e a aprendizagem tanto na escola da rede básica como no ensino superior. Este texto utilizou as vivências cotidianas e na sala de aula apoiadas em artigos de pesquisa sobre esse assunto.

Desta forma, tudo começou com uma menina e um sonho, no caso eu e minha vontade de proteger o planeta e suas crias e criaturas, assim a defesa da natureza foi um tema que não me deixou um dia sequer. Desta forma, compartilho trechos da minha intensa trajetória de vida, cuja memória me transporta a momentos que auxiliaram a observar mais adequadamente as vivências atuais. Dentro deste contexto, o que me vem à mente foram as inúmeras vezes em que causei incômodo em encontros familiares justamente por defender comportamentos ambientalmente saudáveis, tais como: evitar o uso de copo descartável, uso racional da água, proteção de matas ciliares etc. A lista vai desde a minha preocupação com a natureza em geral até inúmeras questões sociais, como racismo e LGBTfobia. O meu desejo inicial era ensinar as crianças a lerem e andar a cavalo, pois essa era a experiência mais próxima de convivência com a natureza que eu possuía em minha infância, porém com o ingresso no ensino formal tive contato com diversas possibilidades de ensino e aprendizagem e, assim percebi que existem várias versões de um sonho. E apesar das dificuldades consegui chegar a um lugar maior que todos eles: a Universidade.

O ensino superior me mostrou um novo mundo de possibilidades, e entre essas o PIBID, que está em funcionamento desde 2007 com o intuito de estreitar laços entre os estudantes de licenciaturas e as escolas de redes estaduais e municipais, proporcionando para os docentes e discentes uma oportunidade de ver o magistério com outros olhos. O Ministério da Educação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; [d201910818@uftm.edu.br](mailto:d201910818@uftm.edu.br)

<sup>2</sup> Professora orientadora e coordenadora da área PIBID do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – Campus Iturama, [fabiana.hencklein@uftm.edu.br](mailto:fabiana.hencklein@uftm.edu.br)

(MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), teve o intuito de trazer os universitários para a realidade das salas de aulas, possibilitando vivências enriquecedoras e ao mesmo tempo trazendo para os professores um suporte em suas atividades e um novo olhar com propostas de soluções alternativas para dificuldades do cotidiano, o PIBID conta atualmente com aproximadamente 91 mil licenciandos e professores bolsistas (CAPES, 2023). E apesar de estar no PIBID há 4 meses, esse me permitiu vivências engrandecedoras, pois nosso grupo de pibidianos trabalhou constantemente para melhorar sua didática. Visto isto, podemos ver a relevância que a troca de experiência entre discentes da universidade e professora supervisora da escola pode ter na solução de problemas do cotidiano em sala de aula. Com este pensamento podemos frisar e dar enfoque no objetivo e importância dos textos baseados em história de vida, afinal a CAPES incentiva essa mudança de olhar à rede pública com docentes e discentes trabalhando e pesquisando constantemente para melhorar e driblar as adversidades do dia-a-dia nas escolas e, para isso contamos com uma bolsa de iniciação à docência, que está condicionada a realização de diversas atividades, entre elas: observação de aulas, preparação de material didático, organização de eventos educacionais, estudo e leitura de textos relacionados ao ensino de ciências e gestão escolar.

Dentro do processo de escrita de um relato de experiência, se faz importante ressaltar e lembrar, que somente após a compreensão de nosso percurso poderemos entender um pouco mais sobre o processo da análise para produção deste estilo de texto. Como dito por Gabriele Rosenthal em seu trabalho sobre história de vida:

“Partindo, inicialmente, da percepção de que as vivências narradas se referem a lembranças que se apresentam no processo narrativo, essas lembranças não se referem a um estoque de memórias que contenha lembranças firmemente armazenadas ou fixadas. Pelo contrário: o presente da narração ou escrita biográfica define o olhar retrospectivo sobre o passado e gera um passado recordado específico em cada caso. A recordação se baseia como Edmund Husserl já discutiu num processo de reprodução em que aquilo que passou está sujeito, de acordo com as condições e exigências do presente da situação recordada e do futuro antecipado, a uma modificação constante.”  
(ROSENTHAL, 2014, p. 3-23)

Sendo assim, há possibilidade da formação de docentes devidamente preparados e qualificados nas variadas áreas se intensifica, pois as vivências no ambiente escolar trazem os licenciandos para realidade do dia a dia, fazendo com que os mesmos estejam capacitados para solucionar obstáculos de maneira prática e rápida, pois as lacunas existentes na formação dos futuros professores serão escasseadas. Em virtude disso os novos educadores têm a possibilidade de concluir suas graduações com perspectivas modernistas, onde utilizarão saberes e fazeres que vão além daquele tradicional e conteudista. (SOUSA, 2016).

Em vista disso, entende-se que os relatos podem e, irão em sua maioria, sofrer influência de vivências e aprendizagens que ocorrem entre períodos, no caso depois das vivências que serão relatadas até o presente momento em que será escrita. Assim, a perspectiva e as vivências existentes entre as experiências que serão relatadas e o momento em que se escreve pode influenciar de maneira positiva ou negativa a escrita. Com isso podemos concluir que uma mesma vivência pode gerar relatos de experiência de vida não coincidentes.

A oportunidade de ser uma pibidiana me provocou de diversas maneiras, pois não há como não apreciar o processo de ensinar e aprender, por isso também não tem como não se aborrecer quando observamos crianças que tiveram o processo de ensino e aprendizagem abalado pela educação à distância, que ocorreu durante a pandemia.

Sendo assim, ao auxiliar os alunos em sala de aula pude ver o quanto é fatigante a leitura de um texto, e quão duro está sendo para os alunos acompanharem o cronograma letivo, fato que pode ser devido à base de conhecimentos insipiente que se formou na pandemia. Nada obstante, os professores estão fazendo verdadeiros malabarismos para ensinar novos conteúdos e seguir o cronograma e também tem que fortalecer a base de conhecimentos adquiridos revisando matérias dos anos anteriores. Todavia, digo que entre os prós e contras de participar do PIBID, os proveitos se sobrepõem, pois a habilidade desenvolvida em transformar o processo de ensinar e aprender me motivam a continuar buscando soluções, para que eu possa ensinar cada vez mais genuinamente os conteúdos científicos. Afinal, apenas ensinando poderei alcançar meu sonho de proteger o planeta e suas crias e criaturas.

A experiência relatada neste trabalho ocorreu em Iturama-MG na escola Antônio Ferreira Barbosa, e teve início em maio de 2023. E já no meu primeiro mês participando do Programa ficou nítido o quanto o ensino remoto prejudicou o processo de aprendizagem da maioria das crianças, pois esses alunos enfrentaram uma batalha para conseguir concluir a leitura de um texto e realização de exercícios, sendo que alguns, mais prejudicados provavelmente, não conseguiram concluir a leitura de frases simples sem ajuda. Desta forma, o auxílio dos pibidianos foi importante visto que, com esse apoio, a professora responsável pela turma consegue dar um suporte individual mais efetivo para cada aluno. Igualmente, seria a integração entre a arte e a ciência, trazendo atividades dinâmicas e que busquem o questionamento, pois atividades assim fazem as crianças saírem da zona de conforto e explorarem um mundo de possibilidades através dos estudos. Consequentemente, podemos explorar melhor as datas comemorativas, como a utilização do dia da árvore para um debate sobre aquecimento global com a confecção de cartazes e a explanação da importância dela no controle da temperatura local. Atividades como essa fazem o conhecimento atravessar os muros

da escola com mais efetividade, pois podem se tornar temas de debates em família. No entanto, as atividades padrões, como realização de trabalhos e correção de provas, também são de suma importância, pois foi acompanhando a execução dessas atividades com diferentes níveis de ensino que pude observar a discrepância entre o sexto ano e o terceiro ano do ensino médio mesmo entre os alunos de uma mesma turma. Assim, vejo que é importante a presença dos pibidianos nas salas de aula, pois possibilita que a maioria dos alunos tenham um atendimento mais específico em suas peculiaridades.

A minha participação no PIBID tem sido gratificante, pois mediante este programa pude enxergar diversas possibilidades dentro do ensino de Ciências e Biologia, uma vez que obtive melhoria significativa em avaliações e apresentação de trabalhos nas disciplinas cursadas na universidade. Do mesmo modo, tive e continuarei tendo a oportunidade de vivenciar a escola com o olhar acadêmico mediante a produção de planos de aula, projetos de ensino, correção de provas, aplicação de atividades teóricas e práticas, mas também olhando a escola com uma visão humanista, transformando-a em um local de constante aprendizado, pois existe em todos os profissionais da educação uma busca perene por novas metodologias didático-pedagógicas que visam minimizar e sanar as dificuldades adquiridas no período de ensino remoto, bem como atender as dificuldades particulares de cada aluno.

Assim, podemos concluir que o PIBID é um programa de extrema importância na formação inicial de professores, mas também na renovação e na atualização acadêmica dos docentes já integrados no sistema de ensino.

**Palavras-chave:** história de vida, vivência, ensino

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a minha coordenadora Fabiana Aparecida Hencklein, a minha supervisora de escola no período deste trabalho Alessandra. E a todos os meus companheiros pibidianos que fizeram e fazem parte da minha trajetória no PIBID. Também gostaria de agradecer a CAPES por fomentar a minha bolsa de iniciação à docência.

## **REFERÊNCIAS**

ROSENTHAL, Gabriele. História de vida vivenciada e história de vida narrada: a interrelação entre experiência, recordar e narrar. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 14, p. 227-249, 2020.

SOUSA, E. T. D.; FEITOSA, R. A.; GOMES, A. D. C.; FERREIRA, Y. B.; SOUSA, R. S. **Formação inicial de professores: um estudo do PIBID-BIOLOGIA em Crateús-CE**. 2016.

